

ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE CAMU-CAMU (*Myrciaria dubia*)

KIKUCHI, T. Y. P.¹; ARAÚJO, J. M. F. de²; SILVA, S. P. G. da³; BARBOSA, A. do S. A.⁴; MOTA, M. G. da C⁵; VIEIRA, I. M. S⁶; RIBEIRO, S. I.⁷

O camu-camu pertence à família Myrtaceae. Trata-se de uma espécie silvestre nativa de rios e lagos da Amazônia, constituindo-se uma nova fonte natural de vitamina C devido ao seu alto teor de Ácido Ascórbico, com 2700 mg por 100g de polpa, superior à maioria das plantas cultivadas (BENZA, 1980). Em populações naturais, tem-se observado grande diversidade genética (MOTA et al. no prelo), que pode permitir a seleção e clonagem de genótipos superiores e a implantação de plantios comerciais, visto que o interesse pelo seu cultivo, vem intensificando-se após a divulgação das técnicas de plantio e pela adaptação a diferentes condições edafoclimáticas de terra-firme. PETERS & VASQUEZ (1986/87), descrevem que, em geral, o camu-camu é propagado via semente, o que leva a uma enorme variação na produção de frutos entre uma planta e outra, quer seja em seu ambiente natural, ou sob condições de cultivo (FALCÃO et al., 1989). Segundo HARTMANN & KESTER (1975); GARNER et al. (1976) citados por FERREIRA (1997), matrizes selecionadas poderão elevar significativamente a produtividade desta espécie. A reprodução agâmica, por enxertia, possibilita um aumento na produção de frutos, diminui o porte da planta, reduz o período para o início da floração e frutificação, bem como, garante a manutenção das características de um “material de elite”. CALZADA & RODRIGUEZ (1979/80), relatam alguns insucessos de enxertia em camu-camu, atribuindo maior responsabilidade desses resultados ao momento inadequado em que se deu o processo: época de muito calor. Os mesmos informam que, em enxertias realizadas no período de chuva, o índice de pegamento dos enxertos foi bastante razoável.

O presente trabalho teve por objetivo, avaliar o potencial de enraizamento de estacas de camu-camu para estabelecer um método de propagação vegetativa via estaquia. O delineamento experimental do ensaio foi feito em blocos ao acaso com cinco tratamentos – concentrações de AIB (0; 1000; 2000; 3000 e 4000 ppm) e oito repetições. O experimento foi realizado em casa de vegetação com nebulização intermitente, utilizando-se estacas de comprimento médio de 10 cm e diâmetro de 0,3 cm, com área foliar reduzida. As estacas foram imersas em uma solução de 1g de Benlate + 1g de Captam por litro de água durante 15 minutos, depois foram plantadas em bandejas de poliuretano contendo um substrato de areia lavada + vermiculita na proporção de 1:1. Após 30 dias do plantio avaliou-se: percentagem de enraizamento (PE), percentagem de sobrevivência (PS), número médio de raízes (NR) e comprimento de raiz (CR). Houve diferença estatística significativa pelo teste F entre os tratamentos para todos os parâmetros avaliados, sendo que a testemunha apresentou melhor resultado para PE e PS e a concentração de 3000 ppm de AIB para NR e CR embora as médias não diferindo estatisticamente. Pelo teste de Tukey.(Tabelas 1 e 2)

Considerando as condições deste trabalho conclui-se que: Para o enraizamento de estacas de ápices caulinares, submetidos a assepsia com BENLATE + CAPTAM e nebulização intermitente, avaliados aos 30 dias, não se encontrou efeitos significativos para o uso de Ácido Indol Butírico em comparação a testemunha (sem AIB).

¹Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/FCAP- Acadêmica do 6º semestre do curso de Engenharia Agrônoma-FCAP CP. 917- CEP. 66.077-530

²Bolsista de Aperfeiçoamento CNPq/FCAP

³Engenheira Agrônoma - Aluna de Mestrado em Agronomia/Biologia Vegetal Tropical da FCAP

⁴Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/FCAP

⁵Orientador- Prof. Dr. DBVF/FCAP

⁶Coordenadora do Projeto- Profª Dra. DQT/FCAP

⁷Pesquisador M. Sc. da Embrapa Amazônia Oriental CP. 48- CEP. 66095-100



Tabela 1: Dados da análise de variância para várias características relacionadas ao efeito da aplicação de diferentes concentrações de AIB. Belém, 1998.

Blocos	8	7,6583	1,9871	0,3390	0,2724
Tratamento	4	39,9931**	24,0812**	1,0669*	1,4926*
Resíduo	32	5,2156	2,3140	0,2949	0,5220

PE: Percentagem de Enraizamento; PS: Percentagem de Sobrevivência; NR: Número Médio de Raízes por Estaca ; CR: Maior Comprimento de Raiz. * e ** : Significativo ao nível de 5% e 1% pelo teste F.

Tabela 2: Médias de diferentes parâmetros para avaliar a eficiência do AIB no enraizamento de estacas de camu-camuzeiro (*Myrciaria dubia* (H.B.K.) McVaugh). Belém, 1998.

0	58,34	94,45	1,94	2,21
1000	11,12	58,34	0,73	0,65
2000	25,00	75,00	1,72	2,35
3000	38,89	75,00	2,43	2,82
4000	19,44	33,34	0,95	1,14
DMS (Tukey)	3,1097	2,0713	0,7394	0,9838

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENZA, J. C. **Frutales nativos**. La Molina, El Estudiante, 1980. 314 p.

CALZADA, J.; RODRIGUEZ, J. **Investigaciones sobre el camu-camu** (*Myrciaria paraensis* Berg). Iquitos, INIA - Estacion Experimental Agricola "Son Roque". 1979/80. 15p.

FERREIRA, S. A. do N.; GENTIL, D. F. de O. Propagação assexuada do Camu-camu (*Myrciaria dubia*) através de enxertias do tipo garfagem. **Acta Amazônica** 27(3): 163-168. 1997.

FALCÃO, M.A.; FERREIRA, S.A.N.; FLORES, W.B.C.; CLEMENT, C.R. Aspectos fenológicos e ecológicos do camu-camu (*Myrciaria dubia* (H.B.K) Mc. Vaugh) na terra firme da Amazônia central. **Anais do Congresso Brasileiro de Fruticultura**, 10, Fortaleza, sbf. 1989. p.59-64.

MOTA, M. G. da C.; SILVA, J. F.; BASTOS, T. X.. Levantamento de camu-camu (*Myrciaria dubia* (H.B.K) Mc. Vaugh.) na Amazônia e Coleta de Germoplasma no Alto Solimões (Amazonas/ Brasil). Belém, EMBRAPA- CPATU (**EMBRAPA- CPATU, Boletim de Pesquisa**). (no prelo).

PERTERS, C.M.; VASQUEZ, A.. Estudios ecológicos de camu-camu (*Myrciaria dubia*). I. Producción de frutos en poblaciones naturales. **Acta Amazônica**, 16/17 (Nº único): 161-174. 1986/87.